

PANORAMA MACROECONÔMICO

Em julho, a economia norte-americana seguiu apresentando sinais moderadamente positivos. Apesar de a inflação ainda permanecer abaixo da meta de 2% a.a. perseguida pelo banco central americano (Fed), a confirmação do crescimento mais forte no segundo trimestre após efeitos transitórios que afetaram a atividade no início do ano, permite que a instituição siga seu plano de elevar os juros de forma lenta e gradual.

O crescimento da atividade econômica americana do 2º trimestre mensurado pelo PIB apresentou crescimento anualizado de 2,6%, corroborado pelo consumo das famílias que aumentou 2,8% trimestral anualizado, confirmando o fortalecimento da demanda interna. Além disso, o investimento privado bruto doméstico, as exportações e o consumo do governo seguiram o mesmo movimento de alta.

O mercado de trabalho permaneceu robusto com a criação média de 200 mil vagas nos últimos três meses. Os ganhos médios por hora trabalhada cresceram em junho 0,2%, fazendo com que a variação acumulada em doze meses acelerasse levemente de 2,4% para 2,5%.

No Brasil, o desempenho do setor fiscal continua sendo o principal desafio para a equipe econômica. Até junho, as contas públicas acumulam, em 12 meses, déficit primário de R\$ 167,2 bilhões. Mesmo considerando as recentes medidas fiscais como a elevação do percentual do PIS/Cofins sobre combustíveis e o aumento do contingenciamento de despesas, ainda há a necessidade do governo continuar restringindo seus gastos ao longo do segundo semestre, de modo a fazer com que o atual déficit possa convergir rumo à meta de R\$ 139 bilhões previstos para este ano.

No que tange à política monetária, o banco central brasileiro voltou a reduzir os juros levando a taxa Selic de 10,25% para 9,25% a.a. A contínua redução inflacionária e o impacto limitado das incertezas sobre a atividade possibilitou que a instituição mantivesse o ritmo de queda e alcançasse o nível mais baixo da taxa desde 2013. Até junho, a inflação indicada pelo IPCA acumula alta de 3,0% em 12 meses contra 8,8% para o mesmo período de 2016.